

Senadores deixam o plenário vazio

ANDREI MEIRELES

Em dois episódios, o Senado Federal reagiu, ontem, aos ataques desferidos à Instituição pelo presidente afastado Fernando Collor e por seus advogados. Primeiro, em veementes pronunciamentos em plenário, puxados pelo líder do Governo, Pedro Simon, adquirindo tom de unanimidade a partir do endosso do ex-ministro Jarbas Passarinho, que rompeu o silêncio em relação a Collor que se impôs quando deixou o Ministério. Segundo, quando Áureo Mello, folclórico aliado de Collor, subiu à tribuna, os senadores saí-

ram em bloco do plenário e foram se reunir no gabinete de Ronan Tito em torno de uma sugestiva gamela de pão de queijo. Áureo Mello falou para as taquígrafas e para o desavisado senador César Dias, chamado às pressas para assumir a direção dos trabalhos, pois Nabor Júnior, que presidia as sessões, também não se dispôs a ouvi-lo.

No gabinete de Ronan Tito, os senadores Pedro Simon, José Richa, Humberto Lucena, Jarbas Passarinho e Alfredo Campos, além do anfitrião, conversaram animadamente enquanto o solitário Áureo Mello discursava. Eles

degustaram pão de queijo com cafezinho. O pão de queijo, na moda desde que passou a ser servido em reuniões e audiências pelo presidente Itamar Franco, já era uma tradição no gabinete do ministro Ronan Tito, que costuma servir também queijo de Minas e, em ocasiões especiais, doses das cachapas da sua famosa adega.

Os senadores avaliam que os ataques de Collor visam criar um clima no exterior que lhe facilite pedir asilo político na França. Se o objetivo for esse, só no futuro se saberá se a estratégia é eficaz. Mas se os ataques tiverem como meta acuar o Senado, o tiro com certeza saiu pela culatra.